

Faça  a
Diferença  2021

Fe & BRAS





Expediente:

Supervisão geral: Departamento de Assistência Social Uniões Norte e Sul Brasileiras
Revisão: Dorval Fagundes
Projeto gráfico: Danilo R. Conceição

ÍNDICE

Minha vida tem sentido? 04
.....
(sexta-feira)

Fé e obras - Como encontrar equilíbrio? 08
.....
(culto divino)

Assistência social x Assistencialismo 14
.....
(sábado à tarde)

Ações para a eternidade 16
.....
(domingo)

Sexta-feira à noite

Minha vida tem sentido?

Por **Edson Ferreira Barbosa** - Presidente CRASS O Bom Samaritano Norte



O que está por trás da hipocrisia humana?

Ser ou não ser, eis a questão! Esta expressão define de forma contundente o que está por trás de um comportamento humano bastante complicado: a hipocrisia.

Essa palavra deriva do latim *hypocrisis* e do grego *hupokrisis* — ambos significando a representação de um ator, atuação ou fingimento; ou seja, definimos como hipócrita alguém que julga o comportamento, atitude e opinião de seu semelhante quando ele mesmo as tem. Assim, o hipócrita é um grande fingidor.

Os fariseus tinham um problema: viviam só de aparências. Vivemos numa sociedade que tem o mesmo problema, que é a sociedade das aparências, onde nem tudo tem aquela beleza à vista.

Olhe as propagandas, as imagens na televisão, as fotos que as pessoas colocam nas redes sociais — todo mundo quer passar uma imagem pessoal.

“Portanto, quando você der esmola, não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros. Eu garanto que eles já receberam sua plena recompensa. Mas, quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita, de forma que você preste a sua ajuda em segredo. E seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará” (Mateus 6:2-4).

O que leva a um comportamento hipócrita?

- O medo de se expor, de ser verdadeiro consigo mesmo, pois acredita que, ao expor as próprias ideias, atitudes

e comportamentos, poderá ter algum tipo de consequência negativa;

- A preocupação excessiva com a opinião dos outros, com o que vão pensar sobre seus pensamentos e atitudes;
- Necessidade de aprovação por parte de alguém ou de um grupo de pessoas; pode levar a tentar ser aquilo que não é.

A hipocrisia está no coração de muitos; são poucas as pessoas que querem ter um coração puro e sincero diante de Deus. Assim, hipocrisia é fingimento, falsidade, mentira ou deslealdade.

Essa atitude não agrada a Deus de maneira nenhuma, mas se formos sinceros e fiéis para com Ele, obedecendo à Sua Palavra e seguindo Seus bons conselhos, o Senhor certamente estará sempre conosco, e nos ajudará em nossos momentos mais difíceis.

“Se afirmarmos que temos comunhão com Ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade” (1 João 1:6).

Somos meros instrumentos da vontade divina. Quanto mais entendemos essa frase, mais sabemos que fomos feitos para as boas obras. Afinal, Deus é a bondade suprema, nosso Criador. Mas para querer fazer a diferença positiva no mundo, é preciso ter fé.

“Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia e um de vocês lhe disser: Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se, sem porém, lhe dar nada, de que adianta isso?” (Tiago 2:15 e 16).

Obras de caráter pessoal

Quando falamos sobre obras de caráter pessoal, referimo-nos ao relacionamento de cada um para com Deus. Nossa vida de oração e estudo da Palavra é nosso maior elo com o Criador, o que nos inspira e nos faz ter fé na prática das boas obras.

Entretanto, a própria Bíblia ensina que somos membros de um mesmo corpo (Romanos 12:5) e temos o dever de cooperar com nosso irmão. Para sermos agentes transformadores, precisamos olhar para fora, não só para o íntimo.

Quando nos renovamos, quando buscamos coisas autênticas, não engolimos a hipocrisia do mundo. É verdade que a aparência chama aparência, e o que é falso atrai o que é falso, assim como a mentira atrai mentira. Então, vivamos a verdade! E não me refiro à verdade daquilo que penso ser verdade, mas a verdade a respeito de mim, de você; a verdade que liberta do pecado, das aparências, dos erros, dos enganos e das ilusões.

Vivamos em nós o Espírito da Verdade, para que o fermento do farisaísmo não nos contamine.

“Ao proclamarem os discípulos as verdades do evangelho em Jerusalém, Deus deu testemunho de sua Palavra e uma multidão creu. Muitos desses primeiros crentes foram imediatamente separados da família e dos amigos pelo zeloso fanatismo dos judeus, sendo, portanto, necessário prover-lhes alimento e abrigo.

“O relato declara: ‘Não havia, pois, entre eles necessitado algum.’ Atos 4:34. E diz como as necessidades eram supridas. Aqueles dentre os crentes que tinham dinheiro e bens, alegremente sacrificavam-nos para socorrer na emergência.

Vendendo suas casas ou suas terras, eles levavam o dinheiro e o depositavam aos pés dos apóstolos. ‘E repartia-se por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.’ Atos 4:35.

“Esta liberalidade da parte dos crentes foi o resultado do derramamento do Espírito. ‘Era um o coração e a alma’ (Atos 4:32) dos conversos ao evangelho. Um comum interesse os guiava — o êxito da missão a eles confiada; e a avareza não tinha lugar em sua vida. Seu amor aos irmãos e à causa que haviam abraçado era maior do que o amor ao dinheiro e às posses. Suas obras testificavam que eles tinham a salvação dos homens em maior apreço que as riquezas terrestres.

“Assim será toda vez que o Espírito de Deus tomar posse da vida. Aqueles cujo coração transborda do amor de Cristo, seguirão o exemplo daquele que por amor de nós se tornou pobre, para que por Sua pobreza enriquecêssemos. Dinheiro, tempo, influência — todos os dons que receberam das mãos de Deus — só serão por eles apreciados quando usados como meio de fazer avançar a obra evangélica. Assim foi na igreja primitiva; e, ao ver-se na igreja de hoje que pelo poder do Espírito os membros retiraram suas afeições das coisas do mundo e se dispõem a fazer sacrifícios a fim de que seus semelhantes possam ouvir o evangelho, as verdades proclamadas terão poderosa influência sobre os ouvintes.”

Ao se analisar as Escrituras, observa-se que o papel social não é algo tão recente na história da igreja do Senhor. Desde sua fundação, a igreja é vista como um local de auxílio aos membros mais necessitados. O apóstolo Tiago, no capítulo 1:27, exorta para que a igreja olhe, vele, assista às pessoas que estão

A hipocrisia está no coração de muitos; são poucas as pessoas que querem ter um coração puro e sincero diante de Deus. Assim, hipocrisia é fingimento, falsidade, mentira ou deslealdade.

carentes de assistência social, de ajuda, como os órfãos e as viúvas em suas necessidades. A Bíblia Sagrada segue exortando a *"cuidarmos dos órfãos, das viúvas em suas dificuldades"* (Tiago 1:27); *"a ajudar os irmãos necessitados"* (Tiago 2:14-17; 1 João 3:17); *"a cuidar não somente dos seus interesses"* (Filipenses 2:4); *"a ajudar os fracos"* (Atos 20:35-38); a *"lembrarmos dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles, dos que estão sendo maltratados, como se vocês mesmos estivessem sendo maltratados"* (Hebreus 13:1-30).

Infelizmente, a grande maioria das igrejas e cristãos, individualmente, demonstram preocupação social por meio da oração pelos problemas sociais que afligem o mundo. Essa preocupação é legítima e incentivada pela Bíblia. Bem menor, porém, é o número de igrejas e crentes que desenvolvem algum tipo de serviço social. Esse serviço também é incentivado pela Bíblia e nela encontra apoio, principalmente no exemplo dos primeiros cristãos, como Jesus e Seus discípulos. O maior problema atual, entretanto, está na ação social.

Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, confirma os direitos sociais com o objetivo de promover a justiça social e uma distribuição mais igual, integral e universal dos recursos econômicos e sociais (BRASIL, 1988). A Declaração Universal dos Di-

reitos Humanos de 1948, em seu artigo XXV, item 1, declara que todo ser humano tem direito a um padrão de vida que possa assegurar-lhe e à sua família saúde e bem-estar, inclusive os serviços sociais indispensáveis (ONU, 1948).

Já o artigo 150, VI, "b" da Constituição Federal de 1988 isenta as igrejas de serem taxadas e de pagarem tributos, tanto da entrada (dízimos e ofertas) quanto dos serviços prestados (BRASIL, 1988). A Carta Magna é clara ao descrever que é vedada a cobrança de impostos sobre os templos de qualquer culto. Já o Código Civil de 2002 se refere a essas como Organizações Religiosas, que, na atualidade, executam atividades de alcance amplo, notadamente na promoção social e na propagação da fé, contribuindo, assim, na diminuição de graves problemas que ainda assolam o País (BRASIL, 2002).

Diante do exposto, surgem as problemáticas em questão: As igrejas têm desempenhado seu papel e sua responsabilidade social? Esta responsabilidade é um dever legal ou um mandamento bíblico? A igreja tem desenvolvido sua missão integral na sociedade?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 TAMANAHA, Homero. *O que está por trás da hipocrisia humana?* Portal Psicólogos Bela Vista. Disponível em: <<https://bit.ly/2Qj8NRD>>. Acessado em 25 mar. 2021.

2 *Idem*.

3 *Atos dos apóstolos*, pp. 70 e 71.

4 CARDOSO, Cosme Santana. *A responsabilidade social da Igreja: um dever legal ou um mandamento bíblico?* Portal Ambito Jurídico. Publicado em 9 out. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3mGBiVo>>. Acessado em 25 mar. 2021.

Fé e obras - Como encontrar equilíbrio?

Por André Devai - Líder do Departamento de Assistência Social da Conferência Geral



“Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tiago 2:26).

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8).

— Paguei caro por um curso que tratava do efeito do tabagismo sobre o corpo humano! — contou-me um amigo. — A aula estava excelente, e, no primeiro intervalo, fui ansioso ao médico palestrante a fim de tirar algumas dúvidas. Quando o encontrei do lado de fora do auditório, que decepção! Ele estava fumando. Dali mesmo fui embora e não quis saber mais das informações dele.

— Sou um excelente matemático, sempre me saio bem na escola! — dizia um garoto a uma senhora a quem tentava impressionar.

— Que bom! Parabéns! — respondeu a senhora. — Já que você é tão bom, poderia me ajudar dando a localização deste mês, que é abril, entre o número de meses do ano?

A criança pensou, pensou e finalmente teve que dizer:

— E-eu não sei.

Embora tenha ficado com pena do garoto, reconheço que aquela foi uma excelente lição para ele.

Outra vez, um querido amigo, que estava aprendendo a dirigir, resolveu treinar direção e estacionamento no carro de outro amigo nosso.

— Cuidado! Você pode danificar meu carro! — Disse o dono do veículo.

O outro apenas respondeu:

— Fique tranquilo, sou piloto!

Alguns instantes depois, o “piloto”, envergonhado, procurou o dono do automóvel que recém havia acabado de amassar e se colocou à disposição para

pagar o conserto. Duro golpe no bolso.

O que há em comum nessas três narrativas? Em todos os casos, os “responsáveis” acreditavam em alguma coisa e argumentavam em defesa própria, afirmando conhecer muito bem determinado assunto, mas as próprias ações negavam o que diziam. Sua “crença” não substituía a própria falta de prática no assunto que queriam ensinar, e em algum momento, ao serem confrontados com a realidade, o conhecimento superficial se demonstrou insuficiente, causando decepção, frustração, vergonha e prejuízos.

Quando entramos no campo espiritual, o conflito entre crer e praticar — a harmonia entre fé e boas obras — se torna por vezes razão para profundos e acirrados debates. Muitas vezes, dá-se a impressão de que discutir a fé é mais fácil ou importante do que viver a fé. Outras vezes, parece que a salvação acontece apenas como resultado de obras, e que por isso elas devem ser praticadas a todo custo. Ambos os pensamentos são perigosos, e trazem consequências drásticas para a vida espiritual quando não conseguem ser harmonizados sob a luz da Palavra de Deus.

Salvos pela graça

A primeira coisa que precisamos ter em mente é que nossa vitória depende completamente de Cristo:

“Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Coríntios 15:57).

“Eu sou a videira, vós as varas; quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer” (João 15:5).

Cristo é nosso Redentor e Salvador. Na cruz do calvário, Ele adquiriu esse direito por nós. Entretanto, podemos nos apropriar desse direito mediante a fé:

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8).

“A salvação é graça, um presente dado por Deus, vinculado à fé e independe das obras.”

Mediante a fé em Cristo (o papel da fé)

“A fé é a condição sob a qual Deus prometeu perdão aos pecadores; **não que exista na fé qualquer virtude pela qual se mereça a salvação**, mas porque a fé pode apropriar-se dos méritos de Cristo, o remédio provido para o pecado. A fé pode apresentar a perfeita obediência de Cristo em lugar da transgressão e rebeldia do pecador.”

Veja que a fé é um meio; por isso, não há nenhuma virtude salvífica nela, mas é um instrumento para receber a graça e apresentar a Cristo como nosso Substituto e Penhor.

“E, tirando-os para fora, disse: Senhoras, que é necessário que eu faça para me salvar? E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (Atos 16:30 e 31).

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

“No momento em que o pecador aceita a Cristo pela fé, ele é perdoado. A justiça de Cristo lhe é imputada, e ele não deve mais duvidar da graça perdoadora de Deus.”

“Pela fé, o crente passa da posição de rebelde, de filho do pecado e de Satanás,

para a posição de súdito leal de Cristo Jesus, não por causa de alguma bondade própria, mas porque Cristo o recebe como Seu filho por adoção. O pecador obtém o perdão dos pecados porque esses pecados são carregados por seu Substituto e Penhor.”

Não há mérito nas obras

“Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:9).

“Obras jamais nos salvarão; os méritos de Cristo é que têm valor.”

“Não assumam ninguém a atitude limitada e acanhada de que qualquer das obras do homem possa ajudar, no mínimo que seja, a pagar pela dívida de sua transgressão. É este um engano fatal. Se quiser entender, você tem que parar de nutrir as próprias ideias favoritas, e de coração humilde contemplar a expiação. Este assunto é compreendido tão vagamente que milhares de milhares, afirmando ser filhos de Deus, são filhos do maligno, porque confiam nas próprias obras. Deus sempre exigiu boas obras, a lei as exige, mas como o homem se colocou no pecado, onde as próprias boas obras não têm valor, unicamente a justiça de Cristo pode levar vantagem. Cristo pode salvar perfeitamente porque sempre vive para fazer intercessão por nós.”

Definitivamente, a prática de boas obras não conquista merecimentos para a salvação. Entretanto, por ter sido salvo, por ter recebido o dom da graça, o ser humano começa a ter uma nova atitude; é uma nova criatura e vive uma vida diferente.

As boas obras na vida do crente

“Porque somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais

Deus preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2:10).

Fica claro que devemos andar em boas obras, obras estas que foram preparadas por Deus para que “andássemos nelas”.

“Senhor, concede-nos a paz, porque todas as nossas obras Tu as fazes por nós” (Isaías 26:12). “Tu as fazes por nós.” O que é feito, é feito pela providência divina, usando para isso a mão dos servos de Deus.

“Todos os que se empenham no ministério constituem a mão ajudadora de Deus. [...] Eles são coobreiros dos anjos; ou melhor, são agentes humanos por cujo intermédio os anjos cumprem a missão que lhes é designada. Os anjos falam pela voz deles, e pelas mãos deles trabalham.”

Dito isso, as boas obras devem ser vistas na vida do crente não como moeda de compra da salvação, mas sim como resultado (fruto) da salvação, um resultado da comunhão com Cristo. Entretanto, embora Cristo as opere em nós, as boas obras apenas acontecem quando fazemos nossa parte com obediência, afinco, dedicação, esforço pessoal, entrega de vida.

“Mas, embora Cristo seja tudo, devemos inspirar todo homem a um zelo incansável. Devemos insistir, lutar, afligir-nos, vigiar e orar para não sermos vencidos pelo astuto inimigo. Pois o poder e a graça que nos capacitam a fazer isso vêm de Deus, e em todo o momento devemos confiar nAquele que pode salvar perfeitamente a todos os que por Ele se chegam a Deus. Nunca impressionem a mente com a ideia de que pouco ou nada o homem precise fazer; antes, ensine o homem a cooperar com Deus, pois

assim poderá ter êxito em vencer.”

É impossível ser um crente sem boas obras; é impossível ser salvo sem praticá-las, pois, quando Cristo opera por nosso intermédio, Ele Se manifesta em nós através das boas obras. Então, refletiremos a imagem dEle, e Suas obras são feitas por nosso intermédio, mesmo em algumas situações em que talvez nem percebamos. Em Mateus 25:33-40, quando Jesus fala com aqueles que são chamados de “benditos”, aquelas pessoas ficam surpresas pelo reconhecimento da parte dEle, e perguntam ao Senhor: “Quando?” A resposta de Jesus, ao dizer que *“quando fizestes a um destes Meus pequeninos a Mim o fizestes”* não traz informações de tempo ou de lugar. Isso deixa claro que essas ações eram algo comum na vida deles.

“Mas aqueles a quem Cristo louva, **não sabem que haviam servido a Ele mesmo.** À sua perplexa interrogação, [o Mestre] responde: ‘Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes’ (Mateus 25:40).”

Tristemente, aparece outro grupo (Mateus 25:41-46), que aparenta ter tido as mesmas oportunidades do primeiro; porém, são chamados de “malditos” e apartados para o fogo eterno. Por quê? Porque perderam a oportunidade de ajudar; não atenderam à pessoa de Cristo nas necessidades do próximo.

“Quando as nações se reunirem diante dEle, haverá apenas duas classes, e o destino eterno será determinado pelo que tiverem feito ou deixado de fazer por Ele na pessoa dos pobres e sofredores. Naquele dia, Cristo não apresentará aos homens a grande obra que fez em benefício deles ao dar a própria vida por

sua redenção. Antes, apresentará a fiel obra que fizeram por Ele.”

Além destes, é apresentado um grupo que afirmava ter feito muitas obras, e pedia um lugar entre os salvos. Jesus não contradisse as obras deles, mas apenas respondeu: *“Não vos conheço, apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade”* (Mateus 7:20-23). Podemos entender o que aconteceu a este último grupo por meio do que o apóstolo Paulo escreveu aos Coríntios:

*“E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, **nada disso me aproveitaria**”* (1 Coríntios 13:3).

E o sábio Salomão afirma, no livro de Provérbios:

“Todos os caminhos de uma pessoa são puros aos seus próprios olhos, mas o Senhor sonda o espírito” (Provérbios 16:2).

O Senhor conhece o coração, assim como o motivo que nos leva a fazer alguma coisa, e quando a razão é orgulho, exaltação ou qualquer coisa do tipo, Ele abomina.

“O Senhor detesta todo aquele que é orgulhoso; é evidente que este não ficará impune” (Provérbios 16:5).

O Senhor Jesus deixou isso claro através da parábola do fariseu e do publicano (Lucas 18:9-14). O orgulhoso e arrogante fariseu não alcançou justificação, apesar de todas as “boas obras” mencionadas por ele. Por outro lado, o publicano humilde e desconfiado de si mesmo saiu justificado. Fica claro para nós, então, a presença das boas obras na vida do crente, como um resultado inquestionável da operação de Cristo por intermédio dele para beneficiar o próximo. E o mais lindo de tudo é que isso acontece

de uma maneira natural, e o crente muitas vezes nem se dá conta.

“A religião de Jesus Cristo significa algo mais que conversa. **A justiça de Cristo consiste em ações corretas e boas obras provenientes de motivos puros e altruístas.** Justiça exterior, enquanto faltar o adorno interior, de nada valerá.”

Boas obras e a assistência social

Você já percebeu, até aqui, que o padrão de julgamento será o que fizermos ou deixarmos de fazer.

“Que ninguém diga que suas obras nada têm a ver com sua categoria e posição diante de Deus. No juízo, a sentença pronunciada será de acordo com o que for feito ou deixado de fazer.”

Vimos também a importância com que o Senhor olha para o interesse que manifestamos para com as pessoas em necessidade: elas são chamadas de “meus pequeninos”, na linguagem de nosso Senhor Jesus Cristo, e agora relembramos as palavras de Tiago:

“Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartaí-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma” (Tiago 2:14-17).

A grande questão aqui retratada não é se a fé pode salvar sem as obras, pois já vimos que a fé é apenas um meio para um fim (a salvação). O que salva é a graça de Cristo. E se um cristão está disposto a permitir que um irmão em necessidade vá embora sem ter seu sofrimento alivia-

do, o problema não é fé nem obras, mas a falta de Cristo no coração.

Tiago apela à nossa consciência e nos quer fazer entender que, quando um necessitado bate à nossa porta, somos provados na fé, e nosso comportamento em relação àquele que necessita é um reflexo claro do que há no coração. Nosso interior vem à tona quando nos deparamos com a miséria humana que nos cerca. Podemos virar as costas, fazendo de conta que não vimos, e indicar um serviço da prefeitura ou mesmo o departamento social da igreja, mas Deus conhece o coração, conhece os motivos, e se não estivermos dispostos a agir de acordo com a necessidade do que bate à nossa porta, nossa fé é morta, não tem vida ou vigor, e nada pode fazer.

“Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tiago 2:26).

“Egoísmo e fria formalidade têm quase extinguido o fogo do amor, dissipando as graças que seriam, por assim dizer, a fragrância do caráter. Muitos dos que professam Seu nome deixaram de considerar o fato de que os cristãos têm de representar a Cristo. A menos que haja sacrifício prático pelo bem de outros no círculo da família, na vizinhança, na igreja e onde quer que estejamos, **não seremos cristãos, seja qual for a nossa profissão.**”

As necessidades surgem à nossa frente com o objetivo de testar nosso amor e nos fazer avaliar a própria situação. Da mesma maneira, Deus nos cumula de bênçãos para ver como será nossa postura para com elas e para com nosso próximo.

“Deus nos comunica Suas bênçãos a fim de que as possamos transmitir a outros. Quando Lhe pedimos o pão de cada

dia, Ele olha ao nosso coração a ver se o repartiremos com os mais necessitados que nós. Quando oramos: ‘Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador’, observa a ver se manifestaremos compaixão àqueles com quem nos associamos. Isso é a prova de nossa ligação com Deus, que sejamos misericordiosos assim como nosso Pai no Céu o é.”

Conclusão

“Fé e obras vão de mãos dadas, agem harmoniosamente na obra de alcançarmos a vitória. Obras sem fé são mortas, e morta é a fé sem as obras. Obras jamais nos salvarão; são os méritos de Cristo que têm valor. Pela fé nEle, Cristo tornará aceitáveis a Deus todos os nossos imperfeitos esforços. A fé que nos é exigido possuir não é uma fé que nada faz; fé salvadora é a que opera por amor e purifica a alma. Aquele que levantar a Deus mãos santas, sem ira nem contenda, andará inteligentemente no caminho dos mandamentos de Deus.”

Deus nos abençoe para que, salvos pela graça, justificados pela fé, pratiquemos as obras de justiça e amor, e naquele dia, ao encontrarmos Jesus, estejamos entre os benditos. Seja essa a nossa experiência! Amém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 *O reavivamento e seus resultados*, p. 21.
- 2 *Fé e obras*, p. 90.
- 3 *O cuidado de Deus*, p. 322.
- 4 *Fé e obras*, p. 93.
- 5 *O reavivamento e seus resultados*, p. 21.
- 6 *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 343.
- 7 *Beneficência social*, p. 109.
- 8 *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 381.
- 9 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 451.
- 10 *Idem*.
- 11 *Este dia com Deus*, p. 188.
- 12 *Mensagens escolhidas*, vol. 1, p. 381.
- 13 *Beneficência social*, p. 42.
- 14 *Ibidem*, p. 183.
- 15 *O reavivamento e seus resultados*, p. 21.

Sábado à tarde

Assistência social x Assistencialismo

Por **Marlene Alves Andrade** - Diretora Assistência Social Campo Missionário Sergipano



Quem nunca precisou de algo na vida — coisas que não estavam ao alcance, como por exemplo, emprego, consulta médica, vestimentas, alimentos, uma ajuda nas mais variadas áreas? Estamos nos referindo a toda necessidade, seja ela qual for. Então, para que possamos entender a diferença entre assistência social e assistencialismo, é preciso fazer um estudo da luta dos movimentos sociais no Brasil no final do século passado, que foram marcadas pelo processo de democratização a partir da Constituição Cidadã, que descentralizou o poder do Estado.

No entanto, é necessário entender o contexto histórico, político e social desde a filantropia até sua ruptura. Seu surgimento ocorreu na década de 1930, na era industrial, até o estabelecimento da Carta Magna de 1988. A assistência social teve uma característica esmolada no Brasil, durante o período de redemocratização. Era associada à benevolência, mas não a um direito. A prática da assistência social se relacionava à caridade e à solidariedade religiosa, no atendimento a famílias em situação de vulnerabilidade, refugiadas da Segunda Guerra Mundial. Assim, a assistência social foi crescendo, e a linha programática acompanhou as demandas do desenvolvimento do País.

O surgimento da assistência social como política de governo no Brasil ocorreu na década de 1930, durante o governo Vargas. Em 1988, a partir da Constituição, houve o reconhecimento da assistência social como direito, e a partir de então criaram-se algumas políticas com o objetivo de garantir direitos aos cidadãos e cidadãs.

A partir dali, tivemos a LBA (Lei da Boa Vontade) e o SUAS (Sistema Único de Assistência Social) com o objetivo de

ajudar as famílias de soldados enviados à Segunda Guerra Mundial, contando com o apoio da Federação das Associações Comerciais, da Confederação Nacional da Indústria e do SUAS, como a lei que dispõe sobre a organização da Assistência Social. A partir de 1980, o contexto começou a exigir da Assistência Social práticas mais relevantes e inovadoras, devido à nova realidade nacional de transição democrática. Assim, precisou-se estudar maneiras para definir outros caminhos, tais como o de formular mecanismos para desenvolver políticas públicas de assistência social através da inclusão de direitos sociais.

Em 1988, a Constituição reconheceu a assistência social como direito social a fim de garantir aos cidadãos algumas melhorias. A assistência social é então uma política pública prevista na Constituição Federal, e é um direito de cada cidadão, assim como a saúde, a educação e a previdência social. Trata-se de um dever do Estado e um direito de todo cidadão que dela precisar. Então, vimos que a assistência social, antes de se tornar uma política pública, era caracterizada pelo assistencialismo, pelo clientelismo, pela caridade, pelo voluntariado, os quais ainda hoje estão presentes no cotidiano.

No artigo 203 da Constituição Federativa do Brasil consta que a assistência social deve ser prestada a quem dela precisar, independentemente se existe ou não contribuição à seguridade social:

I - Proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II - O amparo às crianças e adolescentes carentes;

III - A promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV - A habilitação e a reabilitação das pessoas com necessidades especiais e a promoção de sua integração à vida comunitária;

V - A garantia de um salário-mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios para a própria manutenção ou de tê-la provida pela família conforme dispensa a lei (BPC).

Já o assistencialismo (herança do serviço social tradicional de 1930) trata-se de uma ação de pessoas, organizações governamentais e entidades filantrópicas sociais junto às camadas mais desfavorecidas, marginalizadas e carentes da sociedade. Assim, o assistencialismo caracteriza-se pela ajuda momentânea, filantrópica e pontual.

Ao analisar as Escrituras, observa-se que o papel social não é algo tão recente na igreja. Desde o próprio surgimento, a igreja é vista como um local de auxílio material aos membros mais necessitados. O apóstolo Tiago exorta para que a igreja olhe, vele e assista às pessoas que dela precisam, tais como órfãos e viúvas que nela vivem (Tiago 1:27). A Bíblia segue exortando a cuidarmos dos órfãos e das viúvas nas suas dificuldades, ajudando os irmãos necessitados a cuidar não somente dos próprios interesses, mas também a ajudar aos fracos. Assim, devemos nos lembrar dos que estão nas prisões, dos que estão sendo maltratados (1 João 3:17, Filipenses 2:4, Atos 20:35-38, Hebreus 13:1-3). Desse modo,

a igreja do Senhor não é chamada só para praticar o assistencialismo, mas também para prestar uma assistência efetiva e de forma integral, dando dignidade às pessoas que dela necessitem.

Diante do exposto, surge uma problemática: A igreja tem desempenhado a responsabilidade social? Essa responsabilidade é um dever legal ou um mandamento bíblico? A igreja tem desenvolvido esse papel integralmente? Precisamos trabalhar através da assistência social como um meio de transformação social.

“Os seguidores de Cristo devem trabalhar como Ele trabalhou. Cumpre-nos alimentar os famintos, vestir os nus, confortar os doentes e aflitos. Devemos ajudar aos que estão em desespero, inspirar esperança aos desanimados.” — *Beneficência social*, p. 74.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Política Nacional de Assistência Social* – PNAS/2004. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Brasília, 2005.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.
- CARDOSO, Cosme Santana. *A responsabilidade social da Igreja: um dever legal ou um mandamento bíblico?* 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3ulU7ds>>. Acesso em 15 fev. 2021.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. *Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MEDEIROS, Juliana. *A História da Assistência Social no Brasil*. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3uGF3gg>>. Acesso em 15 fev. 2021.
- MELO, Lais. *Você sabe o que um/uma Assistente Social faz?* 2019. Disponível em <<https://bit.ly/3a4cWjm>>. Acesso em 15 fev. 2021.
- MOURA, Elisângela Santos de. *O direito à saúde na Constituição Federal de 1988*. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/3a64eRz>>. Acesso em 15 fev. 2021.
- OLIVEIRA, Keila Stephanie Vilhena. *A busca pelo desenvolvimento humano integral sob a prática da assistência social*. Disponível em: <<https://bit.ly/3dUG6T3>>. Acesso em 15 fev. 2021.
- TECNOLOGIA, Portabilis. *História da Assistência Social: da LBA ao SUAS*. Disponível em <<https://bit.ly/32b03iQ>>. Acesso em 13 fev. 2021.
- WHITE, Ellen Gould. *O Desejado de Todas as Nações*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- WHITE, Ellen Gould. *Ciência do bom viver*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

Ações para a eternidade

Por José Guidini - Membro Conselho Fiscal Samaritano Norte



Desenvolveremos um tema muito importante, que envolve as ações que praticamos nesta Terra, e que não vão desaparecer como recompensa na eternidade. Há diferentes graus de recompensa no Céu, dependendo de nossa fidelidade para com Cristo. Jesus disse: *"E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras"* (Apocalipse 22:12).

Na realidade, as obras praticadas não nos dão garantia de vida eterna, pois nossa salvação depende inteiramente da graça de Cristo. Quando a Bíblia fala em galardão, está mencionando a salvação pelos méritos de Cristo e não pelos nossos, pois não temos nada que apresentar em nosso favor.

"A distinção entre dádiva e recompensa [galardão] na Bíblia é muito clara: a graça é imerecida, é dom gratuito de Deus, recebida pela fé, sem dinheiro e sem preço. Na graça, o melhor serviço é sem valor, a obrigação não é reconhecida e o valor não é considerado. Porém, o galardão é merecido, é o salário pelo serviço prestado, recebido pelas obras através do labor e sacrifício. No galardão, o menor serviço é lembrado, a obrigação é reconhecida e o valor é considerado." — *Billy Graham*.

Vejamos pontos importantes que distingam a graça e o galardão:

- O galardão depende totalmente do crente; a graça depende totalmente de Cristo;
- O galardão tem em vista a fidelidade do crente; a graça tem em vista a fidelidade de Deus;

- O galardão reconhece o mais simples serviço; a graça ignora o melhor serviço;

- A linguagem do galardão é: "Vosso trabalho de amor"; a linguagem da graça é: "Não vem de vós";

- A mensagem do galardão é: "Servi ao Senhor"; a mensagem da graça é: "Àquele que não trabalha";

- A voz do galardão é: "Foste fiel no pouco"; a voz da graça é: "Nisto está o amor".

Jesus disse que estará vindo repentinamente; e, quando vier, trará consigo recompensas para dar aos homens de acordo com o que fizeram. Isso nos ensina que haverá um tempo de galardão para os cristãos.

Nossa salvação em si mesma é um galardão; mas, além disso, na nova Terra cada um terá uma recompensa pelas obras de amor ao próximo que foram praticadas aqui.

O apóstolo Paulo disse que a obra de cada crente será provada pelo fogo, e *"se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão"* (1 Coríntios 3:14).

Na realidade, a única coisa que levaremos daqui desta Terra é o caráter, porque o resto será consumido aqui mesmo. Isso inclui dinheiro, fama, beleza e outras prerrogativas pessoais; mas as obras boas que foram praticadas em vida, não serão esquecidas. O próprio Jesus disse: *"E quem der, mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, por ser este Meu discípulo, com toda a certeza vos"*

afirmo que de modo algum perderá a sua recompensa” (Mateus 10:42). Ele não está dizendo que alguém será salvo porque deu um copo de água fria a uma determinada pessoa muito sedenta, mas que a pessoa que praticou tal boa obra será agraciada com uma recompensa, tanto aqui quanto na nova Terra.

A recompensa é considerada também como um eco. Tudo o que alguém fala em determinado lugar, pode ouvir em seguida o som da própria voz. Assim também são as obras: elas retornam ao praticante, e mesmo aqui neste mundo podem-se ver os resultados.

“Conquanto a grande recompensa final seja dada na vinda de Cristo, o serviço feito de coração para Deus proporciona mesmo nesta vida uma recompensa. O obreiro tem de enfrentar oposição, amargo e desolador desânimo. Talvez não veja o fruto do próprio labor. A despeito de tudo isso, porém, encontra no próprio trabalho uma bendita recompensa. Todos quantos se entregam a Deus num serviço desinteressado pela humanidade, estão cooperando com o Senhor da glória. Esse pensamento adoça toda fadiga, retempera a vontade, revigora o espírito para qualquer coisa que possa sobrevir.”

O serviço social, praticado com amor desinteressado, é um grande antídoto para a cura de muitas doenças, inclusive depressão, que é um distúrbio que tem atacado muitas pessoas atualmente. Isso significa que já poderemos ser recompensados ainda aqui, e, se formos salvos, poderemos também receber a recompensa nos Céus.

“No fazer bem aos outros, [os seguidores de Deus] experimentarão uma doce satisfação, uma paz interior que

lhes será suficiente recompensa. Quando impelidos por elevado e nobre desejo de fazer o bem aos outros, encontrarão verdadeira felicidade num fiel desempenho dos múltiplos deveres da vida. Isso trará mais que uma recompensa terrestre, pois todo cumprimento fiel e abnegado do dever é notado pelos anjos e se destaca no registro da vida.”

Onde e como será decidida esta recompensa?

“No juízo, será examinado o uso feito de cada talento. Como empregamos nós o capital que nos foi oferecido pelo Céu? Receberá o Senhor à Sua vinda aquilo que é Seu, com juros? Empregamos nós as faculdades que nos foram confiadas, nas mãos, no coração e no cérebro, para a glória de Deus e bênção do mundo? Como usamos nosso tempo, nossa escrita, nossa voz, nosso dinheiro, nossa influência? Que fizemos por Cristo na pessoa dos pobres, aflitos, órfãos ou viúvas? Deus nos fez depositários de Sua santa Palavra; que fizemos com a luz e a verdade que se nos deram para tornar os homens sábios para a salvação? Nenhum valor existe na mera profissão de fé em Cristo; unicamente o amor que se revela pelas obras é considerado genuíno. Contudo, é unicamente o amor que, à vista do Céu, torna de valor qualquer ato. O que quer que seja feito por amor, seja embora pequenino na apreciação dos homens, é aceito e recompensado por Deus.”

No juízo, será decidida a recompensa dos justos, e Jesus confirmará essa grande dádiva na segunda vinda.

“E quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua gló-

ria; e todas as nações serão reunidas diante dEle, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à Sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; adoeci, e visitastes-Me; estive na prisão, e foste Me ver. Então os justos Lhe responderão, dizendo: Senhor, quando Te vimos com fome, e Te demos de comer? Ou com sede, e Te demos de beber? E quando Te vimos estrangeiro, e Te hospedamos? Ou nu, e Te vestimos? E quando Te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-Te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes” (Mateus 25:31-40).

A galeria dos que receberão a recompensa das boas obras praticadas aqui

Quem estará ali na grande multidão reunida diante do trono? Aqueles que não mediram sacrifícios para beneficiar e socorrer o necessitado, às vezes em altas horas da noite, ou às vezes tendo que tirar das próprias poucas economias, sacrificando a família, e muitas vezes não recebendo do beneficiado nem mesmo um “muito obrigado”.

Exemplos:

- A viúva pobre, que deu tudo que possuía (duas moedas);

- A viúva de Sarepta, que creu na palavra do profeta Elias e doou o restinho da farinha e as últimas gotas de azeite;
- A ex-mulher pecadora que derramou sobre Jesus o perfume que custou a ela um ano de árduo trabalho;
- Tabita (Dorcas), que dedicava o próprio tempo à ação social confeccionando e consertando roupas para os necessitados;
- E muitos outros cujos nomes ficaram imortalizados na história.

Poderemos nós também estar ali para contemplar a herança dos imortais?

Uma recompensa que o apóstolo Paulo apresenta como algo indescritível:

“Todavia, como está escrito: Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que O amam” (1 Coríntios 2:9).

Prezados irmãos e companheiros, que atuam neste nobre serviço de amor ao próximo, meu desejo é que possamos ter o privilégio de estar com Cristo diante do trono de Deus, naquele grande dia, e recebermos a herança dos imortais.

Amém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 *Obreiros evangélicos*, p. 513.
- 2 *Testemunhos seletos*, vol. 1, pp. 206 e 207.
- 3 *O grande conflito*, p. 487.